

CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA

KAMILA DE SOUZA SIMITE
JOÃO VICTOR RIBEIRO DA SILVA

PODCAST MANO A MANO COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DO
PENSAMENTO CRÍTICO RELACIONADO A DESIGUALDADE SOCIAL, RAÇA E
GÊNERO.

CURITIBA
2023

KAMILA DE SOUZA SIMITE
JOÃO VICTOR RIBEIRO DA SILVA

PODCAST MANO A MANO COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DO
PENSAMENTO CRÍTICO RELACIONADO A DESIGUALDADE SOCIAL, RAÇA E
GÊNERO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Graduação em Comunicação Social:
Publicidade e Propaganda do Centro
Universitário Curitiba como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof^ª Msc Vivian Oliveira Lemos dos Santos, Unicuritiba

CURITIBA
2023

KAMILA DE SOUZA SIMITE
JOÃO VICTOR RIBEIRO DA SILVA

PODCAST MANO A MANO COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DO
PENSAMENTO CRÍTICO RELACIONADO A DESIGUALDADE SOCIAL, RAÇA E
GÊNERO.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social e aprovado em sua forma final pelo Curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário Curitiba.

_____, _____ de _____ de 20____.

Local

dia

mês

ano

Orientador: Prof^ª Msc Vivian Oliveira Lemos dos Santos

Centro Universitário Curitiba

Prof^ª Marcos Henrique Merlin

Centro Universitário Curitiba

CURITIBA
2023

AGRADECIMENTOS

Eu, Kamila, agradeço a Deus por permitir que eu realizasse o sonho da graduação. À minha mãe, que sempre me incentivou, ao meu irmão, pois todo o meu esforço é feito para que um dia ele se espelhe em mim, e ao meu pai por acreditar em mim.

Um agradecimento especial ao João, por ser alguém que complementa minhas habilidades e cobre todas as minhas falhas. Obrigado por me desafiar a dar o meu melhor durante toda a nossa jornada juntos nesses 4 anos de curso.

Eu, João, agradeço a minha família e amigos por todo o suporte ao longo destes anos, pelo incentivo e esforços para que eu pudesse me dedicar e realizar a graduação. Agradeço a Kamila por todo o suporte e parceria durante a graduação, por complementar as minhas habilidades e me desafiar a realizar o meu melhor.

Como dupla, agradecemos a professora Vivian, que desde a primeira aula foi exemplo e nos instigou a sermos sempre melhores. Obrigado por acreditar no nosso tema de trabalho e por nos ajudar. Agradecemos à Renata Hilário por conceder uma entrevista tão significativa, que reforçou nossa convicção de estarmos no caminho certo ao estudar um tema tão importante. Por fim, a todos aqueles que ao longo do caminho participaram, nos incentivaram e trabalharam em prol deste momento.

RESUMO

O presente trabalho evidencia o impacto social do podcast Mano a Mano, produção original da plataforma Spotify, referente à discussão sobre desigualdade social, raça e gênero no Brasil e como esses temas influenciam ou não o público jovem. Partindo da análise do podcast, o objetivo é entender como as teorias, fatos históricos e discussões trazidas em um programa de entrevista, que influenciam o conhecimento e o debate sobre esses assuntos, além de instigar a busca por mais informações. Ademais, destaca-se a relação entre desigualdade social, racismo e como o preconceito contra a mulher negra se manifesta na invisibilização de sua existência e identidade na sociedade.

Palavras-chave: Podcast, Racismo Estrutural, Lugar de fala, Raça, Gênero, Interseccionalidade.

ABSTRACT

This work highlights the social impact of the "Mano a Mano" podcast, an original production on the Spotify platform, focusing on discussions about social inequality, race, and gender in Brazil, and how these themes influence or don't influence the younger audience. Through an analysis of the podcast, the objective is to comprehend how theories, historical facts, and discussions presented in an interview program shape knowledge and discussions about these subjects, while also encouraging the pursuit of further information. Additionally, it emphasizes the relationship between social inequality, racism, and how prejudice against black women manifests in the invisibility of their existence and identity in society.

Keywords: Podcast, Structural Racism, Voice Representation, Race, Gender, Intersectionality.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Temas Abordados.....	28
Imagem 2 – Principais Gêneros.....	30
Imagem 3 – Ouvintes do Mano a Mano.....	31
Imagem 4 – Como conheceu o Podcast.....	31
Imagem 5 – Relevância dos temas.....	32
Imagem 6 – Incentivo ao pensamento crítico.....	32
Imagem 7 – O Podcast já te incentivou?	33
Imagem 8 - Imagem Principal Spotify.....	36
Imagem 9 – Publicação 1.....	36
Imagem 9 e 10 – Publicação 2.....	37
Imagem 11 – Publicação 3.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO:	8
1.1 JUSTIFICATIVA:	9
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	10
1.3 REVISÃO DE LITERATURA:	11
1.4 METODOLOGIA:	13
2. O SURGIMENTO DO PODCAST	14
2.1 PODCAST NO BRASIL	15
3. RAÇA.....	17
3.1 RACISMO ESTRUTURAL	19
3.2 RACISMO INDIVIDUALISTA	20
3.3 RACISMO INSTITUCIONAL	21
3.4 RACISMO ESTRUTURAL	21
4. LUGAR DE FALA	22
5. FEMINISMO, REPRESENTATIVIDADE E A LUTA POR IGUALDADE.....	23
6. INTERSECCIONALIDADE	24
7. A CATEGORIZAÇÃO DO PODCAST	24
8. PENSAMENTO CRÍTICO	26
9. OS EPISÓDIOS	28
10. PESQUISA PODCAST	30
10.1 PERFIL DO RESPONDENTE.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
PRODUTO	35
REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO:

Tendo conhecimento da relevância em relação ao tema, sabemos que parte de nossa pesquisa procede de estudos previamente realizados em inúmeros trabalhos acadêmicos. Com isso, esperamos encontrar oportunidades de prosseguir estas ideias, adicionando um novo ponto de vista ao assunto. Este trabalho tem como objetivo o Projeto de Graduação Universitário (PGU), do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA).

Por meio do caminho metodológico escolhido, o desenvolvimento deste estudo visa responder à pergunta: quais são os impactos a respeito da disseminação do pensamento crítico relacionado a desigualdade social, raça e gênero, discutido no Podcast Mano a Mano e se ele influencia ou não o público jovem brasileiro, sendo ele composto por indivíduos de ambos os gêneros, independente de renda e que possuam entre 15 a 29 anos.

De acordo com o art. 1º do Estatuto da Juventude, (Lei n.12.852, de 5 de agosto de 2013): “jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.” (BRASIL, 2013).

Com base em informações sobre este meio de comunicação em massa, seus impactos e influência, buscaremos a partir da análise de discurso entender como as teorias, fatos históricos e discussões abordadas no podcast influenciam o conhecimento a respeito de determinados assuntos e instigam a busca de informação sobre estes temas.

A desigualdade social no Brasil é um fenômeno complexo, que além das raízes históricas e estruturais, se manifesta em várias dimensões da vida social, tais como renda, educação, saúde, acesso a serviços públicos e oportunidades de trabalho do indivíduo.

Um dos principais indicadores da desigualdade social no Brasil é a distribuição de renda. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os 10% mais ricos da população brasileira concentram cerca de 43% da renda nacional, enquanto os 40% mais pobres detêm apenas 12%. Isso significa que a desigualdade de renda no Brasil é uma das mais altas do mundo: “pessoas brancas têm um rendimento mensal quase duas vezes maior do que as negras. No ano passado, enquanto a média foi de R\$3.099 para brancos, foi de R\$1.764 para pretos e R\$1.810 para pardos” (IBGE, 2021, online).

Partindo deste preceito, torna-se possível visualizar a correlação entre desigualdade social e racismo, que é um problema social e histórico que afeta muitas pessoas em todo o mundo, que se manifesta de várias maneiras, desde atitudes discriminatórias até comportamentos violentos e opressores, os quais deixam impactos profundos e duradouros nas vítimas e em toda a sociedade.

O racismo é baseado na crença falsa de que algumas pessoas são superiores a outras com base em sua raça ou origem étnica. Este pré-conceito leva a uma série de preconceitos, estereótipos e discriminações contra aqueles que são percebidos como diferentes. O racismo não é apenas um problema individual, mas um problema estrutural enraizado nas instituições, políticas e práticas de muitas sociedades.

Analisando o cenário demográfico brasileiro, podemos entender que este é um problema que afeta não apenas ao indivíduo, mas a sociedade como um todo.

No Brasil, as desigualdades de gênero e raça não são fenômenos que estão referidos a "minorias" ou a grupos específicos da sociedade. Pelo contrário, são problemas que dizem respeito às grandes majorias da população: segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2003, as mulheres representam 43% da População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil e os negros (de ambos os sexos) representam 46%. Somados, correspondem a aproximadamente 70% da PEA (60 milhões de pessoas). As mulheres negras, por sua vez, correspondem a mais de 15 milhões de pessoas (18% da PEA) e, como resultado de uma dupla discriminação (de gênero e raça), apresentam uma situação de sistemática desvantagem em todos os principais indicadores sociais e de mercado de trabalho. (ABRAMO, 2006, p.40)

A origem das construções sociais de uma sociedade vem da identidade realçada criada acerca de fatos históricos. A violação da mulher negra e a miscigenação do período colonial tem seus reflexos presentes até os dias atuais. Uma das formas mais comuns de preconceito contra a mulher negra é a invisibilização, ou seja, a negação de sua existência, de sua identidade e do seu lugar de fala. “A invisibilidade da mulher negra dentro da pauta feminista faz com que ela não tenha seus problemas nem ao menos nomeados. E não se pensa em saídas emancipatórias para problemas que nem sequer foram ditos.” (RIBEIRO, 2016, p. 101)

Neste contexto, torna-se indispensável entender o cenário atual e como os assuntos relacionados a questões comumente sociais são discutidas entre o público selecionado para análise proposta pela pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA:

O trabalho em questão tem como objetivo analisar o conteúdo temático, por meio do discurso, com o objetivo de identificar temas padrões e significados presentes no produto. Ao longo deste trabalho, foram estudados artigos acadêmicos que abrangem temas relacionados à raça, gênero e desigualdade social, comunicação em massa, representatividade negra e lugar de fala, tendo como objetivo compreender o legado destes assuntos e como uma comunicação acessível possui a capacidade de disseminar conhecimento e pensamento crítico. A partir disso, o objeto desta pesquisa tem como foco o podcast *Mano a Mano*, um produto original do Spotify.

De acordo com o DataReportal 2023, o Brasil é o país que mais consome podcasts no mundo. Estima-se que 42.9% dos usuários de internet, entre 16 e 64 anos, escutam podcast toda semana, e esse número ainda pode aumentar, pois segundo pesquisa da eMarketer, a expectativa é que, até 2024, 25% da população mundial já tenha aderido aos podcasts. Com tanta adesão e uma ótima projeção de crescimento, este meio de comunicação em massa está em plena expansão.

Neste produto são pautados assuntos como racismo, protagonismo feminino negro na sociedade brasileira, política de cotas, lugar de fala, entre outros. De acordo com o levantamento feito por estes pesquisadores, dos 10 episódios analisados, 6 deles falam sobre racismo, tornando assim o tema mais citado. O podcast "Mano a Mano" é composto por entrevistas com convidados especiais, podendo ser cantores, atores, personalidades políticas e públicas, , enfim, a lista de convidados é grande. Até o momento, o programa já conta com 60 episódios.

Com um formato de bate-papo, Mano Brown e Semayat Oliveira¹ ministram entrevistas, trazendo diferentes pontos de vista sobre determinados assuntos.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1) Analisar por meio de questionários, como o Podcast Mano a Mano é recebido por sua audiência e verificar se o mesmo possui a capacidade de gerar reflexão em temas abordados em seus episódios.

2) Compreender o ponto de vista teórico de escritores, pensadores, especialistas e pesquisadores dos assuntos tratados nos episódios do podcast e por que a popularização destes debates é importante na sociedade atual;

3) Investigar como o podcast se tornou um meio de comunicação em massa tão importante devido à sua conveniência, diversidade de conteúdo, envolvimento imersivo e capacidade de dar voz a uma ampla gama de perspectivas muitas vezes invisibilizadas pela sociedade.

¹ Mano Brown, nome artístico escolhido por Pedro Paulo Soares Pereira, rapper, compositor, produtor musical e membro fundador do grupo de rap nacional Racionais MC's, uma das bandas mais influentes e respeitadas do cenário do rap e hip hop no Brasil. Nascido em São Paulo, SP em 1970, ficou conhecido por suas letras profundas e engajadas, que frequentemente abordam questões sociais, raciais, políticas e culturais. Semayat Oliveira, Formada em Jornalismo pela Universidade Metodista e pós-graduada em Educação, Cultura e Relações étnico-raciais, Semayat desempenha um excelente papel de Consultora jornalística e co-apresentadora do podcast Mano a Mano. Além disso, ela também é fundadora e diretora de conteúdo no portal Nós Mulheres da Periferia, site jornalístico dedicado a repercutir a opinião e a história de mulheres negras e periféricas. Aos 33 anos, a jornalista ganhou o Troféu Mulher Imprensa em 2022 e em 2023 foi vencedora da Geração Glamour na categoria "Mulher que Ilumina". (Nago Agencia, 2023) (ItaúCultural, 2021)

1.3 REVISÃO DE LITERATURA:

A revisão bibliográfica desempenhou um papel crucial na estruturação e no embasamento deste projeto de graduação, sobre o impacto do formato podcast, especialmente o Mano a Mano, como um meio de comunicação relevante na sociedade atual. Autores brasileiros renomados, como Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, Silvio Almeida e Lélia Gonzalez, forneceram insights cruciais sobre o feminismo negro, raça, gênero e desigualdade social no contexto nacional. A inclusão de referências de pensadores estrangeiros, como Angela Davis, Michel Foucault e Kimberlé Williams Crenshaw, ampliou a análise, oferecendo perspectivas globais sobre as interseções entre raça, gênero e justiça social. Esse estudo multifacetado permitiu uma compreensão mais ampla do papel do podcast na disseminação de debates relevantes sobre desigualdade social e racismo.

Nesta proposta de pesquisa pretendemos analisar como o formato podcast, em específico o Mano a Mano, se tornou um meio de comunicação em massa relevante na sociedade. Devido a sua conveniência, acessibilidade e diversidade de assuntos, este meio de comunicação se tornou grande atrativo para os ouvintes, pois é uma fonte de informação e debate relevante. Os podcasts podem ser facilmente baixados ou transmitidos pela Internet, permitindo que as pessoas os ouçam quando e onde quiserem, usando seus dispositivos móveis, como smartphones e tablets.

A diversidade de conteúdo disponível nos podcasts, somada a ampla gama de tópicos, desde notícias, política, ciência, tecnologia e história, até entretenimento e comédia é a responsável por atrair públicos de diferentes interesses e faixas etárias, tornando este meio de comunicação muito inclusivo. Ao contrário de outros meios de comunicação, como a rádio ou a televisão, o podcast permite um envolvimento mais profundo com o conteúdo, digamos uma maneira mais imersiva de disseminar conhecimento. Os ouvintes podem escolher os podcasts que desejam ouvir e quando desejam ouvi-los, criando uma experiência mais personalizada, com grande potencial em criar comunidades e fomentar o diálogo.

Como meio de comunicação em massa que dissemina a discussão sobre desigualdade social e racismo é de extrema importância pois ao falar abertamente sobre assuntos como desigualdade social e racismo, aumentamos a conscientização sobre essas questões. Muitas pessoas podem não estar plenamente conscientes da extensão e das formas como esses problemas afetam diferentes grupos sociais. A discussão aberta e franca sobre essas questões permite que mais pessoas compreendam os desafios enfrentados por grupos marginalizados e os impactos prejudiciais que a desigualdade social e o racismo têm na sociedade.

Mudança de perspectivas: A discussão sobre desigualdade social e racismo pode ajudar a desafiar e mudar perspectivas prejudiciais ou estereotipadas. Ao compartilhar histórias, experiências e análises, existe a possibilidade de desmontar preconceitos arraigados e estimular uma visão mais empática e igualitária. Podendo ser um passo importante para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Para fazer esta análise usaremos como referência autores brasileiros como:

Sueli Carneiro: Filósofa, ativista e escritora, Sueli Carneiro é uma das principais vozes do feminismo negro no Brasil, autora de obras como "Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil" e "Enegrecer o Feminismo";

Djamila Ribeiro: Filósofa, escritora, ativista e uma das vozes mais proeminentes do feminismo negro no Brasil, com obras como "Quem tem medo do feminismo negro?" superimportante sobre as interseções entre raça, gênero e desigualdade social;

Silvio Almeida: Renomado jurista, professor universitário, escritor e ativista brasileiro. Ele é amplamente reconhecido por suas contribuições no campo do direito, sobre estudos referente a racismo estrutural e desigualdade racial no Brasil. Sua principal obra é "O que é racismo estrutural?";

Lélia Gonzalez: Intelectual, antropóloga e ativista negra brasileira que trouxe importantes contribuições para os estudos sobre raça, gênero e desigualdade social no Brasil. Seu livro "Por um Feminismo Afro-Latino-Americano" é considerado uma referência nessa área.

E autores estrangeiros como:

Angela Davis: Filósofa, escritora e ativista dos direitos civis, Angela Davis é uma das figuras mais proeminentes na luta contra o racismo nos Estados Unidos. Suas obras como "Mulheres, Raça e Classe" e "Are Prisons Obsolete?", exploram a interseção entre raça, gênero e opressão sistêmica;

Michel Foucault: Filósofo, historiador e teórico social francês que fez importantes contribuições para o campo dos estudos sociais e culturais. Sua abordagem teórica influente e inovadora redefiniu a compreensão do poder, conhecimento e formas como o poder opera nas sociedades. Obras como "A ordem do discurso" traz importantes argumentos sobre o funcionamento e os efeitos do discurso na sociedade, analisando o papel do poder e das instituições na produção e controle do discurso.

Kimberlé Williams Crenshaw: Renomada acadêmica, advogada e ativista americana conhecida por suas contribuições cruciais para o desenvolvimento da teoria da interseccionalidade, além de ser uma voz importante no estudo das questões relacionadas à raça,

gênero e justiça social. Sua principal obra é “Sobre a interseccionalidade: os escritos essenciais de Kimberlé Crenshaw”.

A análise do formato de podcast, especificamente o Mano a Mano, como um meio de comunicação em massa relevante na sociedade, revela uma transformação significativa no modo como as pessoas consomem informações e participam de debates relevantes.

Uma das características mais significativas do podcast é seu papel na discussão aberta e franca de questões sociais, que auxilia na educação e sensibilização das pessoas sobre os desafios enfrentados por grupos marginalizados e os danos causados pela desigualdade social e pelo racismo.

A inclusão de autores brasileiros e estrangeiros como referências na análise acrescenta uma perspectiva enriquecedora ao estudo. Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, Silvio Almeida e Lélia Gonzalez, representam vozes importantes do feminismo negro e dos estudos sobre raça, gênero e desigualdade social no contexto brasileiro. Suas obras fornecem insights cruciais para compreender as complexidades dessas questões na sociedade brasileira. Já os autores estrangeiros como Angela Davis, Michel Foucault e Kimberlé Williams Crenshaw enriquecem a análise ao oferecerem perspectivas globais sobre as interseções entre raça, gênero e justiça social. As obras desses autores exploram os sistemas de opressão e oferecem insights teóricos valiosos sobre como entender e desafiar esses sistemas por meio da discussão aberta e do compartilhamento de histórias e análises.

1.4 METODOLOGIA:

A metodologia proposta para este projeto visa analisar por meio de pesquisa e análise de discurso a influência e o impacto positivo dos conteúdos apresentados no podcast "Mano a Mano" na sociedade, especialmente no que diz respeito à popularização de discussões e informações de conteúdos relevantes sobre desigualdade social, raça, gênero e políticas públicas. A análise será realizada por meio da identificação de tópicos, discussões e abordagens presentes nos episódios do podcast, e das perspectivas e vozes envolvidas.

Será realizada a coleta dos episódios do podcast "Mano a Mano" disponíveis na plataforma Spotify, que serão a base para a análise dos conteúdos, tópicos e discussões abordadas nos episódios. Serão identificados padrões recorrentes, palavras-chave e categorizações temáticas relevantes relacionadas aos temas propostos. A análise de discurso será aplicada para entender as estratégias discursivas utilizadas no podcast, incluindo o estilo de linguagem e a forma como os tópicos são apresentados. Será identificada a diversidade de

perspectivas e vozes presentes, levando em consideração os apresentadores, convidados e entrevistados.

Com base nas análises de conteúdo e discurso, será realizada uma interpretação dos dados coletados. As conclusões serão elaboradas para destacar o impacto do podcast na sociedade, especialmente no que se refere à conscientização e à promoção de discussões sobre desigualdade social, raça, gênero e políticas públicas.

2. O SURGIMENTO DO PODCAST

O surgimento do *podcast* é um produto que resulta na evolução de diversas tecnologias. Inicialmente associado ao *audioblog*, produto que veio a evoluir naturalmente dos *blogs* após a criação do sistema de RSS (Really Simple Syndication), em 1999. Este sistema possibilitou o que hoje conhecemos como assinaturas de usuário, a fim de que o leitor passasse a receber automaticamente seus conteúdos assinados, assim que atualizado (FREIRE, 2017, p. 59). Desde então, os *audioblogs* passaram a ganhar espaço e popularidade a partir dos anos 2000.

Esta tecnologia se exemplifica na distribuição dos conteúdos em formato MP3, “que inicialmente eram registros gravados dos mesmos assuntos tratados nos blogs da época” (FREIRE, 2017, p.60). No início, os *audioblogs* possuíam certas limitações, não sendo possível utilizar o sistema RSS de assinaturas da mesma maneira aos *blogs*, devido ao sistema ter sido desenvolvido apenas para materiais em texto, fazendo com que para os *audioblogs* fossem divulgados, era necessário o download direto das páginas dos *blogs* (FREIRE, 2017, p.60). Essa limitação não durou muito tempo, isso se deu pelo vislumbre de possibilidades vistas na criação da RSS e do surgimento dos *audioblogs*, assim então, diversos experimentos passaram a ser realizados para o desenvolvimento desta tecnologia.

Em 2003, o ex-VJ da MTV Adam Curry, que posteriormente passou a ser conhecido como criador do *podcast*, fascinado pelo potencial da distribuição *online* de áudios, discutiu com Dave Winer, programador e pioneiro no RSS, sobre possibilidades ao incorporar arquivos de MP3 no RSS (VALLET, 2012). Sendo assim, a ferramenta foi elaborada e Curry ficou responsável pela divulgação da mesma, aprimorando e buscando colaborações em um desenvolvimento mais viável, que integrasse a ferramenta em *softwares* de assinatura de áudio digital. Após quatro anos sem angariar as contribuições necessárias, Curry decide aprender a linguagem de programação *Apple Script*, e a partir disso, codificaram o *iPodder*, sistema que permitia trazer o MP3 aos formatos de distribuição e assinatura já existentes no RSS desde os *blogs*.

Desde a criação, Curry disponibilizou seu código aberto, acreditando em um livre desenvolvimento de seu programa. A partir deste momento, em 2004, Adam Curry produz o

que é registrado como o primeiro *podcast*, o *Daily Source Code*. Em um formato semelhante aos programas de rádio já existentes na época, Curry tinha como objetivo falar sobre sua vida cotidiana e sobre a o universo dos podcasts, chamando atenção de diversas influências, inclusive Steve Jobs. Em seu podcast, Curry criou e se tornou referência de uma comunidade de pessoas que passaram a aprimorar e testar seus próprios trabalhos com o *iPodder*, com isso, evoluiu por conta da junção de indivíduos interessados em sua tecnologia.

A disponibilização aberta dos códigos acelerou o desenvolvimento da ferramenta, aprimorando a si própria e sua compatibilidade em programas já existentes, chegando ao *iTunes*, da empresa *Apple*, referência no ramo de informática e telefonia. O *iTunes*, em 2005, passou a integrar nativamente os *Podcasts*, anúncio feito pelo criador e dono da empresa, Steve Jobs (1955 - 2011), utilizando e exaltando Curry e seu programa *Daily Source Code* em sua apresentação. Neste ponto, se dá partida para o que permeia até hoje como os mode

O termo podcasting é um neologismo que une o sufixo “casting” (distribuição ou difusão, no sentido midiático) com o prefixo “pod”. Este último representa o impacto dos tocadores portáteis de arquivos digitais de música (os chamados MP3 players), como o iPod da Apple. Nesse sentido, forja-se uma oposição conceitual do podcasting com o broadcasting (PRIMO, 2005, p22).

2.1 PODCAST NO BRASIL

No que diz respeito à atualidade, no Brasil, o *Podcast* obteve diversos representantes, nos anos 2000. O primeiro podcast lançado foi o *Digital Minds*, apresentado por Danilo Medeiros, em 2004. Logo após, diversos outros programas passaram a ser exibidos e popularizados, sendo um dos mais relevantes o *Nerdcast*, apresentado por Jovem Nerd e Azaghal (Alexandre Ottoni e Deive Pazos, respectivamente). Lançado em 2006, o programa se tornou referência na época e já em 2008, se tornou o vencedor do *The BOBs*, na categoria “Melhor Podcast”.

Ao longo dos anos, *streamings* como o *Spotify* e *Apple Music* passaram a facilitar a distribuição dos programas, visto que, neste ponto, já não seria mais necessário um dispositivo específico para tocar suas mídias, exemplo dos antigos MP3, e nem mesmo lidar com as limitações da RSS, visto que estas plataformas disponibilizavam nativamente os conteúdos em suas bibliotecas.

Além disso, em 2020, o mundo todo passou a viver um cenário diferente do habitual, o surgimento do vírus COVID-19, surgiu repentinamente e se espalhou rapidamente pelo globo, obrigando as pessoas a permanecerem em isolamento social, mudando completamente o estilo de vida das mesmas.

A pandemia do COVID-19 afetou diversos setores, incluindo a economia criativa, levando-os a se adaptar e explorar novos modelos de negócios. Um exemplo disso foi o mercado de podcasts, que teve um aumento significativo na demanda devido ao aumento do tempo que as pessoas passaram em casa. As pessoas passaram a consumir conteúdo em formato de podcast para diversas finalidades, como crescimento para seus negócios, o aprimoramento de habilidades de marketing e a inspiração por meio de entrevistas com pessoas influentes. Além disso, os ouvintes utilizam os podcasts para acompanhar personalidades com as quais tenham afinidade, a fim de explorar tópicos complexos ou não, que expandem horizontes de conhecimento.

Segundo o Ibope, mais de 34 milhões de pessoas no Brasil são ouvintes de podcasts, o que corresponde a aproximadamente 8% da população do país. Atualmente, o setor de podcasts representa cerca de 3% do PIB brasileiro, gerando cerca de 6,6 milhões de empregos e movimentando aproximadamente R\$170 milhões por ano, de acordo com estimativas da Firjan.

A partir deste cenário, diversos podcasts passaram a surgir, neste ponto, o reforço realizado pelos criadores de conteúdo durante a pandemia, auxiliou no rápido crescimento, vide o momento em que a população se encontrava. Hoje, diversos podcasts, sendo alguns deles adaptados no modelo *videocast* e outros preservando as premissas iniciais do *podcast* se tornaram relevantes, dentre eles, destacamos o produto original Spotify Mano a Mano, apresentado por Pedro Paulo Soares Pereira, popularmente conhecido como Mano Brown, rapper e influenciador brasileiro e Semayat Oliveira, jornalista e co-apresentadora.

Criado durante a pandemia, a ideia do podcast surgiu do apresentador, por influência dos amigos. Segundo Brown, a chegada da pandemia trouxe grandes mudanças para as pessoas, a ansiedade e falta de perspectiva eram comuns em toda a população, que naquele momento, tinham de estar em isolamento social.

“No começo da pandemia o mundo ficou perplexo. E eu pensei: ‘Não posso chapar [encher a cabeça de pensamentos]’, eu vi as pessoas realmente com dificuldades, e só tem uma maneira de eu não chapar com a sociedade com essa ansiedade e a falta de perspectiva. Eu fui estudar, ler coisas sobre teologia, arqueologia, filosofia, ciência e coisas relacionadas à África, à diáspora africana pelo mundo. E descobri coisas maravilhosas, né? Em todas as reuniões com meus amigos, eu começava a falar muito disso. Daí eles falaram ‘Pô, você deveria fazer um podcast para contar as suas histórias, você é um contador de histórias nato’. Aí eu falei com meu filho Jorge, ‘O que você acha?’ e ele disse que seria legal” (BROWN, 2021).

O Mano a Mano ganhou relevância logo em seu lançamento, no ano de 2021, a influência do rapper, que hoje pertence à lista de pessoas mais influentes da América Latina (Bloomberg Línea, 2023), acompanhada do interesse da população pelos convidados relevantes apresentados, exemplo do até então candidato à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, que já

no ano de lançamento, conquistou o primeiro lugar na lista de podcasts mais ouvidos do Brasil (ADNEWS, 2021).

Boa parte deste sucesso, é relacionado à grande presença de convidados relevantes em diversas áreas de atuação do Brasil. Com isso, o programa traz propriedade e fundamentos para abordar com profundidade o debate trazido. Segundo Brown (2022), “*A ideia do podcast Mano a Mano é trazer a diversidade de ideias e pensamentos sem repressão. Com um convidado diferente, controverso, amado ou odiado, vocês decidem*”, diz Mano Brown na vinheta do programa. Além disso, o mesmo cita que para ele, o principal foco é o público jovem, que busca se informar por meio de podcasts. “Se você não olhar para o jovem, você não está pensando no futuro” (BROWN, 2021).

Por fim, o podcast Mano a Mano propõe debates diversos, abordando de forma geral a sociedade brasileira. Este formato arrecadou, já em seu segundo ano, o prêmio de melhor podcast na CCXP Awards, afirmando a relevância imediata do programa que, atualmente, possui 65 episódios, divididos em 4 temporadas completas e disponíveis gratuitamente no Spotify.

3. RAÇA

A origem do termo “raça” possui alta complexibilidade e é objeto de diversos estudos sociológicos. Originalmente o termo sempre esteve ligado às classificações biológicas, sendo elas entre plantas, animais e futuramente, entre seres humanos. Segundo Silvio Almeida, o sentido do termo raça é um conceito histórico, ou seja, a origem do termo possui fundamento na constituição política e econômica das sociedades contemporâneas.

Segundo Almeida, o projeto iluminista de transformação social renovou o conceito filosófico que teria o *homem como seu principal objeto*.

O homem do iluminismo não é apenas o sujeito cognoscente do século XVII celebrizado pela afirmação cartesiana, penso, logo existo: é também aquilo que se pode conhecer; é sujeito, mas também objeto do conhecimento. A novidade do iluminismo é o conhecimento que se funda na observação do homem em suas múltiplas facetas e diferenças “enquanto ser vivo (biologia), que trabalha (economia), pensa (psicologia) e fala (linguística)”. Do ponto de vista intelectual, o iluminismo constituiu as ferramentas que tornariam possível a comparação e, posteriormente, a classificação, dos mais diferentes grupos humanos com base nas características físicas e culturais. Surge então a distinção filosófico-antropológica entre civilizado e selvagem, que no século seguinte daria lugar para o dístico civilizado e primitivo. (ALMEIDA, 2019. pg 18-19)

A partir deste ponto, o iluminismo passa a ser fundamento filosófico de grandes revoluções liberais que, sob o pretexto de constituir a liberdade, travaram guerras contras as

instituições e tradicional nobreza. Dentre elas, as revoluções inglesas, americana e francesa foram responsáveis pela reorganização do mundo, que transionaria das sociedades feudais para uma sociedade capitalista, que tinha como filosofia o *homem universal* que obtinha de direitos universais e instaurando uma nova espécie de *civilização*, cuja qual no século seguinte, seria levada para outros lugares do mundo, para aqueles considerados *primitivos*. Este movimento de levar essa nova *civilização* para lugares onde a mesma ainda não havia habitado tornou-se um processo de destruição, que mais tarde seria denominado como *colonialismo*.

“Achille Mbembe afirma que o colonialismo foi um projeto de universalização, cuja finalidade era “inscrever os colonizados no espaço da modernidade”.⁵ Porém, a “vulgaridade, a brutalidade tão habitualmente desenvolva e sua má-fé fizeram do colonialismo um exemplo perfeito de antiliberalismo”.⁶ No século XVIII, mais precisamente a partir do ano de 1791, o projeto de civilização iluminista baseada na liberdade e igualdade universais encontraria sua grande encruzilhada: a Revolução Haitiana.”(ALMEIDA, 2019. pg 19)

A Revolução haitiana (1791 - 1804) foi um período de conflitos brutais na colônia de Saint-Domingue, que tinha como objetivo a eliminação da escravidão e independência do Haiti, que ao seu fim se torna a primeira república governada por pessoas de ascendência africana e também, o primeiro país latino-americano a se tornar independente da França. A revolução contou com mais de 450 mil escravos negros trazidos da África.

Segundo Silvio Almeida, a Revolução Haitiana evidencia que “o projeto liberaliluminista não tornava todos os homens iguais e sequer faria com que todos os indivíduos fossem reconhecidos como seres humanos.” (ALMEIDA, 2019. pg 20). Ainda segundo o autor, o povo haitiano por busca de liberdade é vista pelos apoiadores da Revolução Francesa com desconfiança e medo a partir deste conceito,

“a raça emerge como um conceito central para que a aparente contradição entre a universalidade da razão e o ciclo de morte e destruição do colonialismo e da escravidão possam operar simultaneamente como fundamentos irremovíveis da sociedade contemporânea. Assim, a classificação de seres humanos serviria, mais do que para o conhecimento filosófico, como uma das tecnologias do colonialismo europeu para a submissão e destruição de populações das Américas, da África, da Ásia e da Oceania.” (ALMEIDA, 2019. pg 20)

A partir deste momento, no século XIX, o homem se torna *objeto científico*. Neste momento, a biologia e a física passam a apresentar ideias e explicações a fim de entender a diversidade humana, com isso, surge a ideia de que características biológicas e condições geográficas seriam capazes de fundamentar diferenças morais psicológicas e intelectuais entre as denominadas *raças*.

Desse modo, a pele não branca e o clima tropical favoreceriam o surgimento de comportamentos imorais, lascivos e violentos, além de indicarem pouca inteligência. Por essa razão, Arthur de Gobineau recomendou evitar a “mistura de raças”, pois o mestiço tendia a ser o mais “degenerado”. (ALMEIDA, 2019. pg 21)

Ainda neste século, o surgimento do *neocolonialismo* se estabeleceu no discurso de “*inferioridade racial dos povos colonizados* que segundo seus formuladores, estariam fadados à desorganização política e ao subdesenvolvimento” (ALMEIDA, 2019. pg 21).

A partir deste ponto, Silvio Almeida conclui que o conceito de raça se tem a partir de dois registros básicos que se complementam:

1. como característica biológica, em que a identidade racial será atribuída por algum traço físico, como a cor da pele, por exemplo; 2. como característica étnico-cultural, em que a identidade será associada à origem geográfica, à religião, à língua ou outros costumes, “a uma certa forma de existir”. A configuração de processos discriminatórios a partir do registro étnico-cultural Frantz Fanon denomina racismo cultural. (ALMEIDA, 2019. pg 21)

Para Silvio, “a *raça* é um elemento essencialmente político” (ALMEIDA, 2019. pg 22). e este motivo se comprova no século XX, quando o genocídio perpetrado pela Alemanha Nazista teve como motivação o discurso da *inferioridade racial*. A partir deste ponto, Silvio destaca que, apesar de há muito já ter se provado que diferenças biológicas e/ ou culturais não justificam um tratamento discriminatório entre pessoas, a “a noção de raça ainda é um fator político importante, utilizado para naturalizar desigualdades e legitimar a segregação e o genocídio de grupos sociologicamente considerados minoritários” (ALMEIDA, 2019. pg 22).

3.1 RACISMO ESTRUTURAL

Para entender o que é o denominado racismo estrutural, primeiramente se deve entender o conceito de racismo e como o mesmo se diferencia das demais categorias que são associadas à ideia de raça. Para Silvio Almeida, “o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam” (ALMEIDA, Racismo Estrutural, 2019. pg 22). Além disso, o autor destaca que o racismo se diferencia de demais conceitos, a exemplo de *preconceito racial* e *discriminação racial*. O qual no primeiro o autor conceitua como “juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado, e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias” (ALMEIDA, 2019. pg 22), e o segundo como “a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados”

(ALMEIDA, 2019. pg 22). Entendendo brevemente as particularidades entre os conceitos que são comumente associados à ideia de raça, é possível entender que o racismo possui caráter sistêmico e se materializa através da discriminação racial. Segundo Almeida, este fato conclui que não apenas um ato discriminatório justifica a realidade do problema, mas sim os privilégios atribuídos a determinados grupos dentro da sociedade, que se estendem na política, economia e relações cotidianas.

O racismo articula-se com a segregação racial, ou seja, a divisão espacial de raças em localidades específicas – bairros, guetos, bantustões, periferias etc. – e/ou à definição de estabelecimentos comerciais e serviços públicos – como escolas e hospitais – como de frequência exclusiva para membros de determinados grupos raciais, como são exemplos os regimes segregacionistas dos Estados Unidos, o apartheid sul-africano e, para autoras como Michelle Alexander e Angela Davis, o atual sistema carcerário estadunidense. (ALMEIDA, 2019. pg 24).

A partir deste ponto, onde já entendemos brevemente os conceitos de racismo, podemos seguir para as classificações que o autor do livro *Racismo Estrutural* classifica para a concepção do mesmo: individualista, institucional e estrutural.

3.2 RACISMO INDIVIDUALISTA

Inicialmente, o autor classifica a concepção individualista como uma “patologia”. Um acontecimento ético e psicológico que tem como fundamento o caráter individual (ou coletivo) de grupos isolados. Neste ponto, o autor dialoga que “Sob este ângulo, não haveria sociedades ou instituições racistas, mas indivíduos racistas, que agem isoladamente ou em grupo” (ALMEIDA, 2019. pg 25), sendo assim, o comportamento individual é um dos principais pontos desta concepção. Além disso, a concepção individualista possui fragilidade e limitação, de acordo com Silvio Almeida, a mesma é a base das principais análises de um racismo “absolutamente carente de história”, que ignora acontecimentos e fatos históricos.

É uma concepção que insiste em flutuar sobre uma fraseologia moralista inconsequente – “racismo é errado”, “somos todos humanos”, “como se pode ser racista em pleno século XXI?”, “tenho amigos negros” etc. – e uma obsessão pela legalidade. No fim das contas, quando se limita o olhar sobre o racismo a aspectos comportamentais, deixa-se de considerar o fato de que as maiores desgraças produzidas pelo racismo foram feitas sob o abrigo da legalidade e com o apoio moral de líderes políticos, líderes religiosos e dos considerados “homens de bem”(ALMEIDA, 2019. pg 24).

3.3 RACISMO INSTITUCIONAL

Neste ponto, o autor destaca a concepção institucional como um importante avanço teórico no que diz respeito aos estudos em volta das relações sociais.

Sob esta perspectiva, o racismo não se resume a comportamentos individuais, mas é tratado como o resultado do funcionamento das instituições, que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios com base na raça. (ALMEIDA, 2019. pg 26).

Com isso, o autor destaca a ideia de que cada instituição possui suas particularidades, afinal, por contextos históricos, o estado brasileiro não pode ser comparado diretamente com o estado francês. As diferenças que existem nas instituições moldam os hábitos e comportamentos daqueles que estão inseridos nela por meio de regras e leis. Para o autor, a estabilidade destes sistemas institucionais depende da “*capacidade de absorver os conflitos e os antagonismos que são inerentes a vida social*” (ALMEIDA, 2019. pg 26), onde a capacidade pode ser traduzida em uma *normalização* de acontecimentos e contextos que as inserem, que por fim, passam a compor a estrutura que orienta o comportamento dos indivíduos.

Assim, a principal tese dos que afirmam a existência de racismo institucional é que os conflitos raciais também são parte das instituições. Assim, a desigualdade racial é uma característica da sociedade não apenas por causa da ação isolada de grupos ou de indivíduos racistas, mas fundamentalmente porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos. (ALMEIDA, 2019. pg 27).

3.4 RACISMO ESTRUTURAL

Por fim, ao vermos que as instituições reproduzem e normalizam ações, a fim de uma manutenção da ordem social. Independente disso, ainda é necessário dizer que a instituição é uma parte fundamental do funcionamento e da estruturação da sociedade, motivo pelo qual a mesma impacta diretamente na manutenção de regras. Ou seja, as instituições são a materialização de uma estrutura que possui o *racismo como um de seus componentes orgânicos* (ALMEIDA, 2019. pg 26), privilegiando determinados grupos sociais.

Em uma sociedade em que o racismo está presente na vida cotidiana, as instituições que não tratem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas como “normais” em toda a sociedade. (ALMEIDA, 2019. pg 32).

Sendo assim, uma sociedade que não investe em estruturas e mecanismos que tratem os conflitos raciais vulgarizados e deixados de lado, perpétua com uma série de privilégios que valorizam certos grupos sociais e violentam outros. Neste caso, é dever das instituições as

mudanças sociais com a implementação de políticas antirraciais efetivas. "Entender que o racismo é estrutural, e não um ato isolado de um indivíduo ou de um grupo, nos torna ainda mais responsáveis pelo combate ao racismo e aos racistas." (ALMEIDA, 2019).

Por fim, o autor descreve o racismo como um fator estrutural, onde não é justificado apenas por uma patologia social ou um desarranjo institucional, e sim por uma série de “normatizações” que ao longo do tempo constituíram as relações políticas e econômicas em prol de grupos privilegiados no qual estiveram nas esferas políticas e de poder.

4. LUGAR DE FALA

O conceito de Lugar de Fala não é algo novo, no entanto, foi popularizado no Brasil pela filósofa e pesquisadora Djamila Ribeiro. Seu livro compartilha seu nome com o tema e de maneira geral aborda a importância de reconhecer a voz dos indivíduos na busca por equidade.

Numa sociedade como a brasileira, de herança escravocrata, pessoas negras vão experienciar racismo do lugar de quem é objeto dessa opressão, do lugar que restringe oportunidades por conta desse sistema de opressão. Pessoas brancas vão experienciar do lugar de quem se beneficia dessa mesma opressão. Logo, ambos os grupos podem e devem discutir essas questões, mas falarão de lugares distintos. (RIBEIRO, 2017. pg 48).

De acordo com a autora, o conceito destaca a necessidade de respeitar a voz das pessoas que estão falando, com base em suas experiências de vida, identidades, posições sociais e narrativas. Além disso, compreender o conceito significa entender que cada indivíduo possui um olhar sobre os fatos e acontecimentos da sociedade, que geralmente podem ser moldados com base em suas experiências. Quando cita equidade é pelo fato de reconhecer que certos grupos foram historicamente marginalizados e silenciados em uma sociedade que como vimos anteriormente, se moldou em políticas racistas e que possui forte herança escravocrata.

É importante a gente desmistificar quem é este sujeito que escreve. Geralmente, o que é mostrado para nós é escrito por homens brancos, ricos ou europeus, como se nós não produzíssemos saber também, como se não tivéssemos escrevendo a História. Poder mostrar isso para as pessoas é fundamental. Escritores de diferentes lugares, as pessoas que vêm da periferia também são sujeitos pensantes, que produzem, sujeitos que escrevem. Isso gera uma identificação em pessoas que nunca foram vistas como produtoras. Há uma identificação com o que está sendo escrito e com o que se escreve. O leitor consegue se ver nestas pessoas. (RIBEIRO, 2018).

Além disso, a autora destaca a importância de entender quem é o contador das histórias, essa visão nos garante que as informações e produções possuem maior fidelidade a respeito de sua localização social. O local de fala se estende em diversos temas e assuntos na sociedade, pode estar presente em questões raciais, de gênero e diversas outras. Com isso, dar voz para

aquele que possui *localidade* sobre o assunto, sem sobrepor opiniões com uma ótica enviesada é e deve ser um exercício de todos. “Para além de se entender como privilegiado, o branco deve ter atitudes antirracistas. Não se trata de se sentir culpado por ser branco: a questão é se responsabilizar. Diferente da culpa, que leva à inércia, a responsabilidade leva à ação”. (RIBEIRO, 2019).

5. FEMINISMO, REPRESENTATIVIDADE E A LUTA POR IGUALDADE

Ao longo da história, mulheres desafiaram sua subjugação, lutando por liberdade, muitas vezes enfrentando consequências drásticas. A primeira onda do feminismo, a partir do século XIX, testemunhou as mulheres inglesas buscando direitos básicos, como o voto, protagonizando manifestações marcantes, como a famosa corrida de cavalo em Derby, onde Emily Davison sacrificou sua vida pelo direito ao voto, conquistado no Reino Unido em 1918. Essa foi a primeira batalha por espaço, respeito e visibilidade feminina na sociedade.

Apesar desses esforços notáveis, as mulheres continuam enfrentando as barreiras da invisibilidade em diversos campos, como o econômico, político, social e cultural. No Brasil, os desafios relacionados à representatividade, valorização do trabalho feminino e participação em diferentes esferas persistem, e para entender essa invisibilidade, é crucial considerar disparidades de gênero, fatores sociais, econômicos e históricos.

As mulheres precisam constantemente organizar estratégias para combater a opressão diária, especialmente em ambientes conservadores. A estruturação do poder masculino se estabeleceu, infelizmente, à custa do poder feminino, algo naturalizado com o tempo. Com a urbanização, as mulheres do campo enfrentaram uma dupla opressão, sendo marginalizadas tanto por gênero quanto por viverem em locais estigmatizados. A falta de reconhecimento da importância da mulher na construção da cidadania, aliada a valores culturalmente internalizados e transmitidos nas famílias, contribui para essa invisibilidade no século XXI.

No podcast "Mano a Mano", Semayat Oliveira e Mano Brown abordaram ativamente a representatividade feminina negra na sociedade. É notável o espaço e o respeito concedidos por Mano Brown, assim como a atenção dada aos assuntos relacionados ao feminismo. O programa contou com a presença de figuras proeminentes como Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro e Anielle Franco, evidenciando a relevância da temática nos episódios.

6. INTERSECCIONALIDADE

A interseccionalidade é um conceito que passou a ser conhecido a partir de 1989, que destaca como diferentes formas de discriminação, como gênero, raça, classe social, orientação sexual, habilidades físicas e outras características não atuam de maneira isolada, mas se sobrepõem e se interligam, criando uma rede complexa de opressões e desigualdades.

Criado pela professora e ativista Kimberlé Crenshaw, o conceito de interseccionalidade reconhece que as pessoas têm múltiplas identidades e que essas identidades não podem ser separadas, mas sim devem ser consideradas em conjunto para entender completamente as experiências e desafios enfrentados por indivíduos ou grupos.

A interseccionalidade busca compreender as interações complexas entre diferentes formas de discriminação e privilégio, enfatizando a importância de considerar essas interseções ao analisar questões sociais, políticas e culturais, e ao desenvolver estratégias para promover a igualdade e a justiça para todos. Por exemplo, uma mulher negra pode enfrentar opressões não apenas por ser mulher ou por sua raça, mas pela interseção dessas duas identidades, o que cria desafios específicos que não são simplesmente a soma das discriminações separadas.

7. A CATEGORIZAÇÃO DO PODCAST

Sabemos que o podcast é um meio de comunicação, conseqüentemente é uma grande ferramenta da disseminação do pensamento crítico também. Segundo o Site ADNEWS, 2021, o podcast Mano a Mano foi o segundo mais ouvido do Brasil em 2021, ano de seu lançamento. O episódio com o até então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi o episódio mais ouvido do Brasil neste ano, e a entrevista com o Doutor Drauzio Varella ocupou o 04º do ranking.

Categorizado como um podcast de Sociedade e Cultura, é possível entender o grande impacto provocado pelo produto, que logo no ano de seu lançamento, alcançou grandes feitos, é possível dizer que o público estava carente de debates sobre determinados assuntos tratados como: Políticas públicas, educação, raça e desigualdade social.

Diferente do rádio convencional, o podcast evidencia o controle sobre o consumo de determinados assuntos. Um dos pontos fortes do podcast é a democratização de assuntos e debates de fácil compreensão, muitas das vezes com figuras que promovem uma identificação com o ouvinte, neste caso, Mano Brown.

De acordo com o artigo: “A Categorização Do Podcast Regional: Análise Do Conteúdo Produzido No Tocantins”, (CARNEIRO, ROCHA, 2022, p6) que categoriza podcasts conforme

a técnica de produção, formato e conteúdo. Das 17 categorias elencadas, o podcast Mano a Mano se enquadra em 17, são elas:

Técnica de produção: Nativo

- Aquele que é produzido com a finalidade de ser um podcast desde o princípio;

Formato: Entrevista/ Debate / Mesa-redonda:

- Entrevista: aquele em que um entrevistador conversa com alguém relevante dentro de um mercado ou um especialista sobre determinado tema;
- Debate/Mesa-Redonda: aquele em que duas (ou mais) pessoas discutem sobre um tema, trazendo diferentes pontos de vista.

Conteúdo: Narrativo / Opinativo / Educacional / Entretenimento / Jornalístico/Informativo

- Narrativo: aquele em que são contadas histórias sobre qualquer assunto;
- Opinativo: aquele em que o apresentador emite sua opinião sobre um tema e expõe seus argumentos;
- Educacional: aquele que se caracteriza pelo uso didático deste produto midiático. O grande diferencial desse tipo de podcast é que eles focam em ensinar algo;
- Entretenimento: podcast que trata de diversos assuntos, às vezes com humor, sem a preocupação de seguir um roteiro prévio;

Jornalístico/Informativo: aquele que passa notícias atuais sobre acontecimentos do dia a dia.

Tendo em vista as categorias listadas acima, organizamos os episódios escolhidos para análise de conteúdo em uma tabela com as seguintes categorias: a) Episódio / Temporada que foi ao ar, b) entrevistado (a), c) assunto debatido, d) ano de origem e e) duração do episódio. Diante dessas informações estruturadas, poderemos fazer considerações sobre os assuntos debatidos nos episódios e qual seu impacto na sociedade, referente ao pensamento crítico relacionado a assuntos como desigualdade social, raça e gênero. Chegamos, então, à seguinte composição de dados para análise:

Tabela 1: Episódios selecionados

Episódio Temporada	Entrevistado	Principais assuntos	Ano	Classificação do tema	Duração
Primeira Temporada 2º episódio	Drauzio Varella	Educação; Desigualdade social; Violência carcerária.	2021	Desigualdade Social	1h38min

Primeira Temporada 3º episódio	Luiz Inácio Lula da Silva	Políticas Públicas;	2021	Desigualdade Social	2h4min
Primeira Temporada 14º episódio	Djamila Ribeiro	Lugar de fala; Racismo Estrutural; Educação; Políticas Afirmativas.	2021	Raça/ Gênero	2h3min
Primeira Temporada 27º episódio	Sueli Carneiro	Feminismo Negro; Representatividade Negra.	2022	Raça/ Gênero	2h20min
Segunda Temporada 36º episódio	Angela Davis	Feminismo Negro	2022	Raça/ Gênero	26min
Segunda Temporada 39º episódio	Silvio Almeida	Racismo Estrutural.	2022	Raça	2h36min
Segunda Temporada 41º episódio	Júlio Lancelloti	Desigualdade Social.	2022	Desigualdade Social	1h53min
Terceira Temporada 44º episódio	Anielle Franco	Raça; Representatividade Feminina; Violência Racial.	2023	Raça/ Gênero	1h33min
Terceira Temporada 50º episódio	Igor Cavalari (Igã) e Thiago Marque (Mítico)	Raça; Desigualdade Social; Podcast.	2023	Raça/ Desigualdade Social	1h50min

Fonte: Elaboração dos autores (2023)

8. PENSAMENTO CRÍTICO

O pensamento crítico é a capacidade de análise dos fatos e informações a fim de um entendimento próprio, podendo possuir diversas definições, segundo os escritores Richard Paul e Linda Elder,

"pensamento crítico é o processo de avaliação ativa e cuidadosa de informações, crenças, situações ou problemas para formar uma opinião ou tomar uma decisão. É o processo pelo qual somos capazes de fazer julgamentos bem fundamentados que são racionais, lógicos e justificados."(Paul, Elder, 2006, p.34,35).

Sendo assim, a capacidade de analisar criticamente se relaciona com a capacidade de desmembrar assuntos complexos em partes menores, para assim compreender o significado das informações. Quando alguém fala algo que se aplica a sua vivência e você logo começa a associar inúmeras situações vividas sobre, significa que você está abrindo as portas para o pensamento crítico.

A partir deste entendimento, podemos passar a analisar os impactos e entender a importância do material apresentado pelo podcast Mano a Mano, que busca trazer em cada episódio um convidado familiarizado com o tema proposto, sendo eles comumente ligados às questões sociais. O conteúdo discutido no decorrer dos programas possui impacto em diferentes esferas, visto que dentre os convidados estão jornalistas, pesquisadores, professores e demais autoridades. Tal influência, credibiliza a discussão e oferece para o telespectador o acesso a assuntos amplamente importantes e propõe o desenvolvimento para uma sociedade mais igualitária.

Para o podcast, este desenvolvimento se dá através do debate, por meio do qual existe uma expectativa de que a população passe a ter mais contato com temas sociais e absorver os conhecimentos que muitas vezes não são abordados em seu dia a dia. Um ponto extremamente relevante é o fato de que o podcast Mano a Mano é um produto gratuito, ou seja, não depende de assinaturas para se ter acesso.

Atualmente, quando pensamos em comunicação e pensamento crítico, um ponto extremamente pertinente a ser considerado são as *fake news*. Em sua definição, *fake* em inglês significa falso, enquanto *news* significa notícias, ou seja, notícias falsas. De acordo com pesquisa realizada em 2022, pela escola de jornalismo Poynter Institute, 4 a cada 10 pessoas afirmam receber *fake news* diariamente. Devido a isso, é de suma importância entender e saber como traduzir as informações que são divulgadas pela internet, a fim de selecionar com maior precisão quais são relevantes ou não. Tal assunto é abordado no terceiro episódio do Podcast, onde o entrevistado é o até então candidato à presidência e ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Durante o episódio, o convidado cita o forte combate às *fake news* que, segundo ele, o governo anterior utilizaria de artifícios para manipular a população brasileira, criando narrativas e discursos que auxiliassem na candidatura à presidência. O episódio em questão, atingiu em 2021, ano de seu lançamento, a primeira colocação de Podcasts mais ouvidos no Brasil.

Com isso, realizamos o exercício de entender as *fake news* como um problema social, criado e utilizado para manipulação da população na criação de narrativas que beneficiam um específico grupo social. Como combate, o entendimento e incentivo do pensamento crítico,

agrega para o telespectador a capacidade de gerir as milhares de informações nas quais recebemos todos os dias, definindo um posicionamento e interpretação própria dos acontecimentos atuais e históricos do mundo.

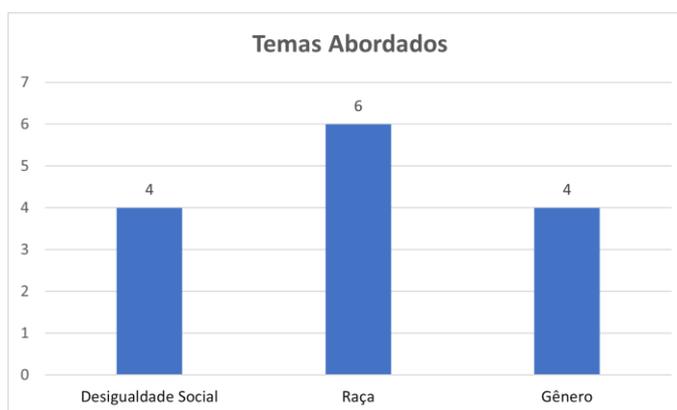
9. OS EPISÓDIOS

Durante suas 4 temporadas, o Podcast Mano a Mano contou com inúmeros convidados que compuseram sua bancada de entrevistas todas as semanas. Entre esses convidados, encontram-se diversos artistas, professores, pesquisadores e outras personalidades de destaque. Sempre honrando a história de cada participante, o Mano a Mano aborda uma ampla variedade de temas e assuntos, proporcionando uma nova perspectiva sobre eventos atuais e passados. Ao ouvir os episódios, é possível perceber que os temas debatidos, mesmo sob diferentes óticas, frequentemente se baseiam em três pilares principais: raça, gênero e desigualdade social. Tais temas, se conversam durante todos os episódios, dada a ligação entre os mesmos ao entendermos a sociedade atual como uma sociedade desigual. Como visto, essa desigualdade vem de muito tempo, o legado de um Brasil colônia permeia até hoje em políticas públicas e sociais, que muitas vezes, algumas pessoas desconhecem.

Visando enfrentar isso, o podcast Mano a Mano realiza um trabalho extremamente importante ao trazer referências sobre os assuntos debatidos, para expor, compartilhar e entender a opinião e experiência de cada um. Ao trazer estes convidados, o podcast se torna uma fonte de informação de extrema relevância, muitas vezes sintetizando e explicando temas que podem hoje ser encontrados nas bibliotecas escolares.

A partir dos principais assuntos, realizamos a classificação dos temas a fim de entender a presença de cada pauta nos debates.

Imagem 1 - Temas Abordados



Fonte: Elaboração própria (2023)

Em primeiro lugar, vemos o foco do podcast em ceder espaço para a pauta racial., Mano Brown cita este como um dos principais objetivos a ser debatido e, com isso, busca participantes que trazem a profundidade teórica para os debates. Neste ponto, vemos grandes nomes como Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro e Angela Davis, vozes extremamente relevantes no movimento antirracista e do feminismo negro no Brasil e no mundo. Além disso, presenças como a do atual ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Silvío Almeida complementa assuntos relacionados ao entendimento das questões raciais que rotineiramente estão em pauta nos dias atuais. O entendimento sobre as formas de racismo e o *Modus operandi* de uma sociedade que desigual que tem uma dúvida histórica com o povo negro em função de um nefasto período de escravidão destes povos durante o denominado Brasil Colonia.

Além disso, a postura assumida por Mano Brown e Semayat Oliveira possibilita ao ouvinte se sentir parte do debate, visto que ambos se mostram indivíduos interessados e abertos a incentivar cada vez mais o debate amplo e fluido. Seguindo Mcleish, o formato “mesa-redonda” é extremamente importante e complementa o debate, “O objetivo é fazer o ouvinte ficar a par de argumentos e contra-argumentos expressos em forma discursiva por pessoas que de fato sustentam suas opiniões com convicção” (MCLEISH, 2001, p. 107).

Mesmo assim, vale entender que o formato gera controvérsia e segundo Kaplún (2017), deve ser assim mesmo. “O valor destes programas [...] consiste em levar o ouvinte a ter conhecimento de uma controvérsia, permitindo que escute as duas posições” (KAPLÚN, 2017, p. 133). Ao ouvir duas posições, sendo elas completamente controversas ou não, auxilia o ouvinte a ver os *dois lados da moeda* e ter suas próprias conclusões.

Dentre os demais temas abordados no podcast, desigualdade social e questões de gênero aparecem empatados e trazem nomes como o Dr. Drauzio Varella e o atual presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. A relevância dos nomes mencionados também funciona como um engajamento para o podcast, que conquista novos públicos e aumenta o alcance de seu conteúdo.

Por fim, a construção criada com Mano Brown e Semayat Oliveira funciona, e muito. Enquanto Mano Brown se mostra vulnerável como apresentador, o mesmo incita o debate, e mostra que mesmo pessoas com os mesmos princípios possuem ideias adversas, e que elas devem ser discutidas e refletidas. Por outro lado, Semayat atua brilhantemente não apenas como uma consultora jornalista, que se mostra presente nos principais momentos, trazendo sustentação teórica e uma visão extremamente profissional, mas também como uma coapresentadora extremamente necessária para o debate nos episódios.

A partir deste ponto, é levantada a hipótese: O podcast Mano a Mano é ou não uma ferramenta de disseminação do pensamento crítico?

10. PESQUISA PODCAST

Para validar a hipótese levantada neste trabalho de conclusão de curso, foi elaborada uma pesquisa via Google Forms que nos possibilitou realizar estas perguntas para o público do próprio podcast. Neste formulário, as perguntas elaboradas foram:

- Qual a sua idade?
- Qual o seu nível de escolaridade?
- Quais são os principais gêneros de Podcast que você escuta?
- Você já ouviu um ou mais episódios do podcast Mano a Mano?
- Como você conheceu o Podcast Mano a Mano?
- A respeito dos principais temas abordados no podcast: raça, desigualdade social, desigualdade de gênero e etc:
 - São temas e debates relevantes e contribuem para meu aprendizado
 - São temas e debates relevantes mas não contribuem para o meu aprendizado
 - Não são relevantes e não contribuem para o meu aprendizado
- Você acredita que o Podcast Mano a Mano incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico em seus ouvintes ao abordar debates que estimulam a análise de fatos, experiências, comentários e situações, resultando na formação de opiniões próprias sobre os principais temas abordados?
- O Podcast Mano a Mano já te auxiliou a desenvolver uma opinião a respeito de algum dos temas abordados?

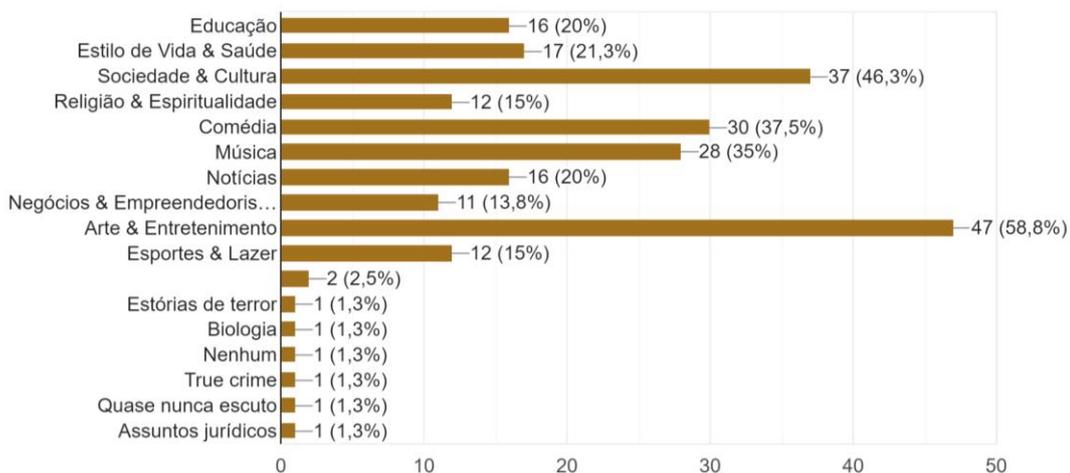
A partir desta pesquisa, obtivemos várias informações cruciais para comprovar a hipótese levantada neste trabalho. Para divulgar a pesquisa usamos nossas próprias redes sociais e também conseguimos muitas respostas através de uma página de fãs do podcast Mano a Mano. Apesar de não ser oficial, essa página conta com autorização do próprio Mano Brown para atuar nas redes. Ao nos comunicarmos com os administradores da página, pudemos ingressar em um grupo de WhatsApp composto por pessoas de todo o Brasil, que se reúnem para discutir e comentar os episódios lançados. Com isso, nossa pesquisa conseguiu alcançar um total de 80 respondentes. Apesar de ser uma amostragem reduzida em comparação ao público ouvinte, os resultados da pesquisa nos ajudam a validar e orientar os resultados da hipótese inicialmente proposta.

Para este estudo, focamos exclusivamente no público jovem brasileiro, definido pelo estatuto do jovem como indivíduos entre 18 e 30 anos de idade. Além disso, aplicamos um segundo critério de seleção, considerando apenas os respondentes que tenham escutado um ou mais episódios do podcast Mano a Mano. Essa filtragem reduziu nossa amostragem para 41 respondentes válidos.

10.1 PERFIL DO RESPONDENTE

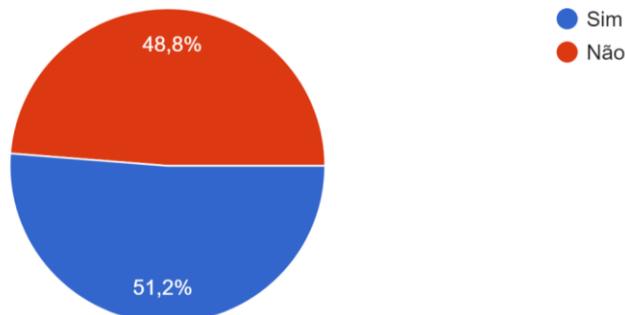
Quando questionados sobre os principais gêneros ouvidos, observamos uma grande diversidade de respostas. Em primeiro lugar, o gênero mais atraente para o público é Arte & Entretenimento, com 47 votos. Completando o pódio, temos Sociedade & Cultura em segundo lugar, com 37 votos, e Comédia em terceiro lugar, com 30 votos.

Imagem 2 - Principais Gêneros



Fonte: Elaboração própria (2023)

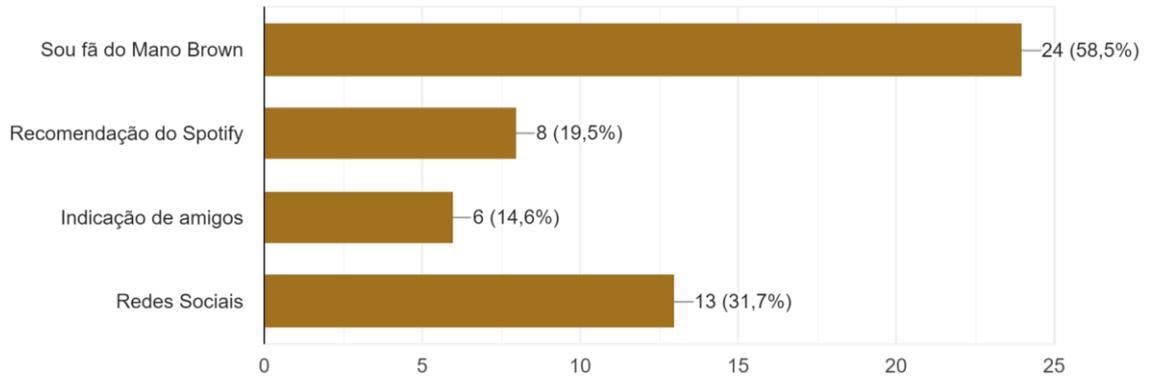
Imagem 3: Ouvintes do Mano a Mano



Fonte: Elaboração própria (2023)

Em relação aos ouvintes, percebemos que pouco mais de 51% dos respondentes dizem já ter ouvido um ou mais episódios do podcast Mano a Mano.

Imagem 4: Como conheceu o Podcast



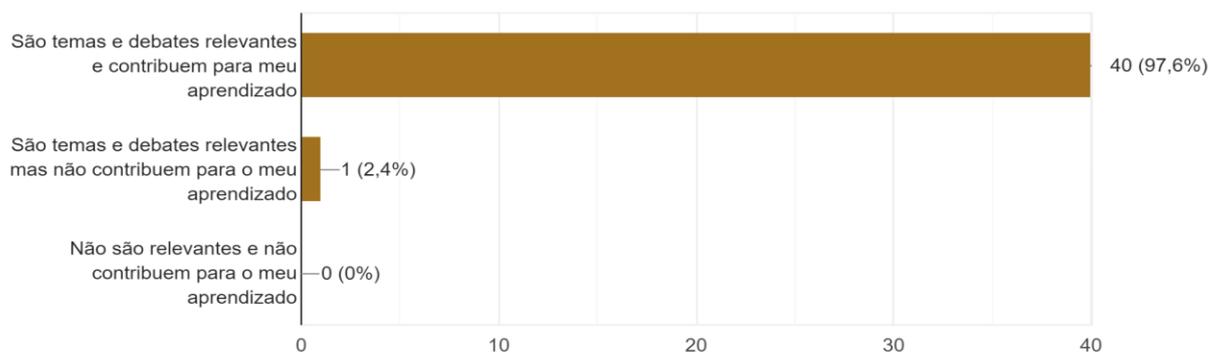
Fonte: Elaboração própria (2023)

Quanto à forma como os ouvintes conheceram o podcast, foram considerados alguns métodos comuns de divulgação nos dias atuais. Assim, 24 pessoas afirmaram ter conhecido o podcast por meio da divulgação feita pelo próprio apresentador, Mano Brown. Em seguida, temos a divulgação através das redes sociais, com 13 respostas, seguida pela recomendação do Spotify e indicação de amigos, com 8 e 6 respostas, respectivamente.

Imagem 5: Relevância dos temas

A respeito dos principais temas abordados no podcast: raça, desigualdade social, desigualdade de gênero e etc.

41 respostas

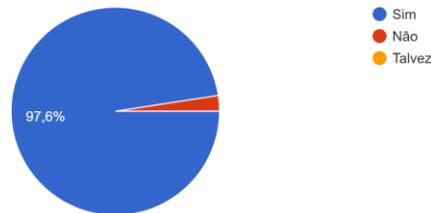


Fonte: Elaboração própria (2023)

Sobre a relevância dos temas abordados no podcast, foi perguntado aos ouvintes como eles percebiam a importância dos temas discutidos nos episódios. Assim, 40 pessoas afirmaram que os temas são relevantes e contribuem para seu aprendizado, uma pessoa mencionou que, apesar da relevância do tema, não contribui para seu aprendizado, e ninguém citou a falta de relevância em relação aos temas.

Imagem 6: Incentivo ao pensamento crítico

Você acredita que o Podcast Mano a Mano incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico em seus ouvintes ao abordar debates que estimulam a...es próprias sobre os principais temas abordados?
41 respostas



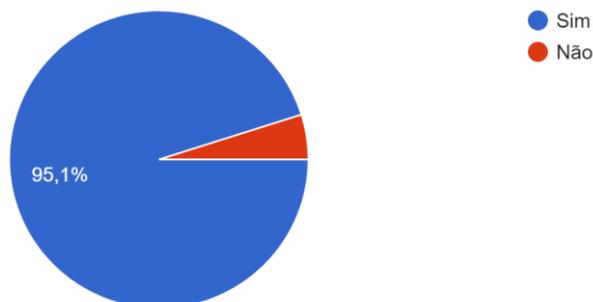
Fonte: Elaboração própria (2023)

Neste ponto, quando pergunta aos ouvintes suas opiniões a respeito da capacidade do podcast Mano a Mano incentivar o desenvolvimento de um pensamento crítico a respeito dos temas abordados em seus episódios, 97,6% afirma que sim, o podcast incentiva o desenvolvimento de um pensamento crítico, enquanto 1 afirma que não.

Imagem 7: O podcast já te incentivou?

O Podcast Mano a Mano já te auxiliou a desenvolver uma opinião a respeito de algum dos temas abordados?

41 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023)

Finalizando, é questionado aos respondentes se algum episódio já contribuiu com o desenvolvimento e complemento a alguma opinião a respeito dos temas levantados. A partir desta pergunta, 95,1% afirmam que sim, enquanto apenas 4,9% afirmam que não.

De uma forma geral, vemos que o interesse do público hoje ainda tem grande ligação com o entretenimento e a comédia. Não é à toa que vemos grandes podcasts do segmento ganhando relevância anos após ano, como é o caso do Podpah. Apesar disso, percebemos que o público busca também a informação através dos podcasts, seja ela a respeito da sociedade ou de determinadas culturas. Ao relacionarmos esta busca por informação por meio dos podcasts e também a faixa etária selecionada para análise, podemos previamente comprovar a fala de Mano Brown citada anteriormente, “Se você não olha para o jovem, você não está pensando no futuro” (BROWN,2022). Neste caso, olhar para o jovem pode ser interpretado como o exercício de, através da informação, fornecer ferramentas para que o mesmo desenvolva suas opiniões a respeito das questões vivenciadas no dia a dia, trazendo os principais pensadores e referências destes temas e realizando uma espécie de “ponte”, que liga a informação ao indivíduo.

Ainda sobre o resultado, vemos que majoritariamente os entrevistados relacionam o podcast a um ambiente de aprendizado, que fornece informações coerentes e viabiliza o acesso a pensadores renomados no âmbito das ciências sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso buscou analisar o impacto social do podcast Mano a Mano, uma produção original da plataforma Spotify, sobre desigualdade social, raça e gênero no Brasil, e como esses temas influenciam ou não o público jovem. Ao explorar o conteúdo do podcast, foi possível compreender como teorias, fatos históricos e debates apresentados no programa de entrevistas contribuem para ampliar o conhecimento e estimular o debate sobre questões importantes da sociedade contemporânea.

A relação entre desigualdade social, raça e a invisibilização da mulher negra foi destacada como um ponto crucial neste estudo. A análise revelou a complexidade desses problemas, enraizados historicamente e manifestados em diversas esferas da vida social, desde a desigualdade social até a invisibilidade da identidade e lugar de fala da mulher negra.

A partir do Estatuto da Juventude, delimitamos o público-alvo para esta pesquisa, composto por indivíduos entre 15 e 29 anos, independente de gênero e renda. Procuramos entender como o podcast influencia o pensamento crítico desse grupo, através de uma pesquisa feita no Google Forms. A análise revelou a relevância do podcast como uma ferramenta de disseminação de conhecimento e debate sobre questões sociais, provando assim a hipótese

levantada no início deste trabalho. Através da pesquisa, foi possível observar como os temas abordados no podcast Mano a Mano impactam a percepção e reflexão dos ouvintes, despertando o interesse por mais informações sobre esses assuntos e influenciando diretamente na construção do pensamento crítico dos mesmos.

Os resultados também evidenciaram a intersecção entre desigualdade social e racismo, ressaltando a necessidade de ampliar o debate sobre esses temas na sociedade brasileira. Ademais, ficou clara a importância do podcast como um meio de comunicação em massa relevante, capaz de disseminar conhecimento, ampliar perspectivas e promover debates essenciais para uma sociedade mais inclusiva e consciente.

PRODUTO: Sexta Aula Podcast

Como objetivo principal deste trabalho é analisar um podcast, nada mais justo do que criar um também. Nosso produto será o episódio piloto de um podcast, chamado Sexta Aula. O Podcast tem como objetivo ser uma extensão de tudo aquilo que é visto em sala de aula, explorando os principais temas, assuntos e curiosidades sobre áreas da publicidade e suas diversas aplicações. O episódio piloto consistiu em uma entrevista, com duração de 37 minutos, com Renata Hilário, que além de ser Produtora Executiva do Podcast Mano a Mano, também atua como Publicitária, Consultora de Estratégia e Criatividade para marcas e artistas, é cocriadora e Produtora Executiva do Mano a Mano Podcast, detém o título de Mestre em Comportamento do Consumidor e é professora na disciplina de Insights na pós-graduação de Tendências e Estudos do Futuro da ESPM.

Entramos em contato com Renata por e-mail, solicitando a entrevista, que inicialmente teria uma duração de apenas 15 minutos, e logo recebemos sua confirmação. A entrevista foi realizada em 01/12/2023, às 14h. Iniciamos a conversa expressando agradecimentos à convidada e contextualizando o tema do trabalho. Em seguida, conduzimos a entrevista com perguntas como: qual o papel de uma consultora executiva, qual o processo de pesquisa dos episódios e seleção dos convidados. Discutimos também sobre a interação entre o apresentador Mano Brown e a consultora jornalística Semayat Oliveira, além da diversidade de opiniões e perspectivas no programa. Ao longo do episódio, pudemos entender com maior profundidade o ecossistema de um podcast, além de termos tido a oportunidade de falar brevemente sobre o futuro do mercado e suas tendências.

O Sexta Aula Podcast utilizara a segmentação da plataforma Spotify para atingir possíveis ouvintes, além de utilizar postagem compartilhada junto a seus entrevistados, gradativamente conquistando o público de todos aqueles que participam. Além disso, será

segmentado no Instagram para atingir o público universitário, no qual é o objetivo deste programa.

Imagem 8: Imagem Principal Spotify



Fonte: Elaboração própria (2023)

Imagem 9: Publicação 1

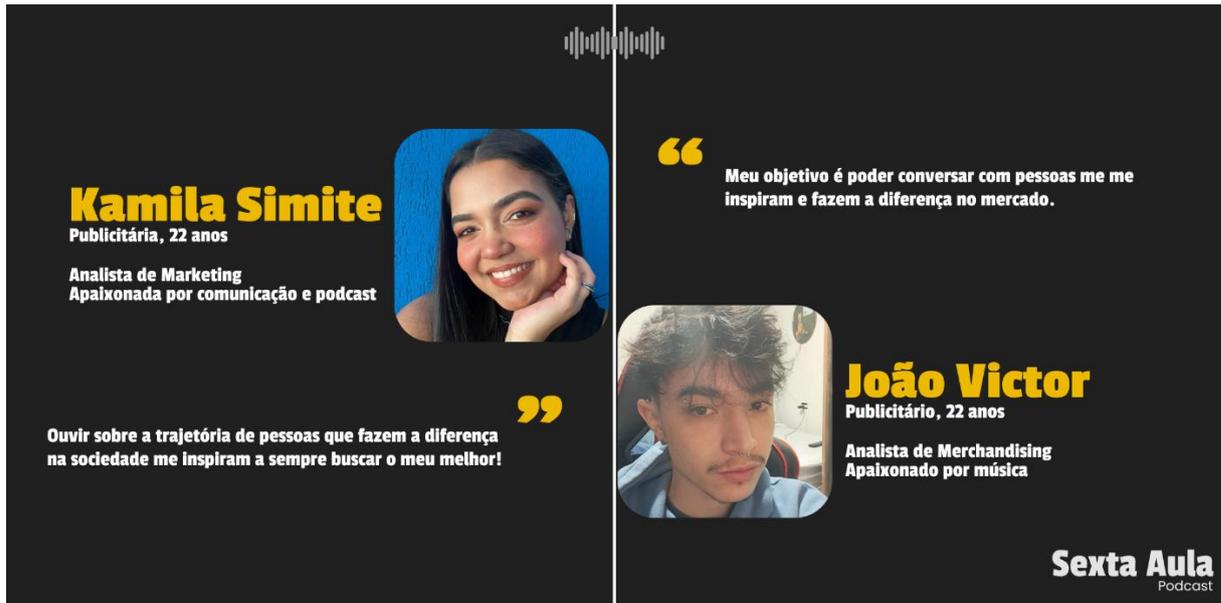


Fonte: Elaboração própria (2023)

A publicação um será veiculada no Instagram, com o objetivo de anunciar a criação do Podcast Sexta Aula e preparar o público para o lançamento.

Texto de legenda: Vem aí o Podcast Sexta Aula, onde vamos sair da sala de aula e falar sobre os assuntos que você quer saber! Em breve disponível exclusivamente no Spotify.

Imagem 10 e 11: Publicação 2

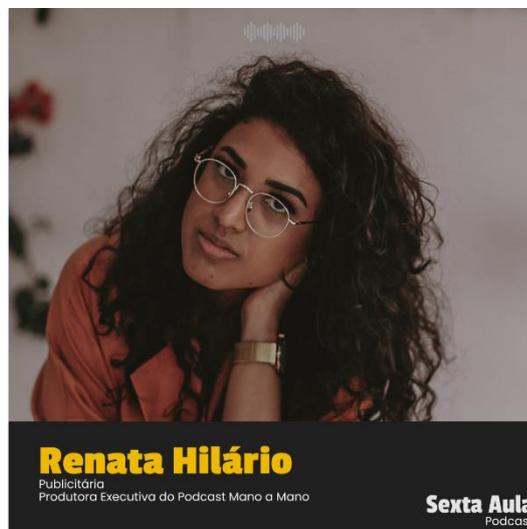


Fonte: Elaboração própria (2023)

A segunda publicação também será veiculada no Instagram e terá como objetivo a apresentação dos apresentadores do Podcast, citando seus objetivos, desejos e áreas de atuação.

Texto de legenda: Conheça os apresentadores do Podcast Sexta Aula. Kamila Simite, Publicitária de 22 anos, Analista de Marketing, apaixonada por comunicação e podcast. João Victor, Publicitário de 21 anos, atualmente analista de merchandising de uma startup, apaixonado por música.

Imagem 12: Publicação 3



Fonte: Elaboração própria (2023)

A terceira publicação terá o objetivo de apresentar o primeiro episódio do Podcast Sexta Aula. Apresentando Renata Hilário, publicitária e produtora executiva do Podcast Mano a Mano.

Texto de legenda: Neste primeiro episódio, João e Kamila recebem Renata Hilário, produtora executiva do podcast Mano a Mano. A conversa será sobre o processo de pesquisa dos episódios, a seleção dos convidados e sobre a diversidade de opiniões e perspectivas no programa. Vem com a gente descobrir mais sobre esse programa Top 2 do Spotify!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. Racismo Estrutural. Editora Pólen, 2018.

RIBEIRO, D. Lugar de Fala. Editora Pólen, 2017.

RIBEIRO, D. Manual Antirracista. Editora Companhia das Letras, 2019.

O podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia - I Simpósio Nacional ABCiber, ECO/UFRJ, 01-03 nov. 2010.

"Entrelaçando - Revista Eletrônica de Culturas e Educação." Novembro/2011.

"Perspectivas interseccionais de gênero, classe e raça: um mapeamento de estudos de Comunicação." Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano. Artigo Seção Temática. Volume 16, Número 3, set.-dez. 2022.

SPOTIFY. CultureNext Report Brasil.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/336250127_PODCAST_BREVE_HISTORIA_DE_UMA_NOVA_TECNOLOGIA_EDUCACIONAL. Acesso em: 13 set. 2023.

VALLET, Mark. The History of Podcasting. eHow tech. Disponível em

http://www.ehow.com/about_5390795_history-podcasting.html. Acesso em: 22 abr. 2012.

PRIMO, A. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting, 2005. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4210/4466>. Acesso em: 13 set. 2023.

PAUL, R.; ELDER, L. Critical Thinking: The Nature of Critical and Creative Thought.

Journal of Developmental Education, v. 30, n. 2, p. 34-35, 2006.

VELOSO, L. 'Consciência racial vem de berço', diz Semayat, que apresentará Origens. Uol, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/10/14/consciencia-racial-vem-de-berco-diz-semayat-que-apresentara-origens.htm>. Acesso em: 11 out. 2023.

Mulher Imprensa 2022. Metodista. Disponível em: <https://metodista.br/noticias/ex-aluna-de-jornalismo-vence-trofeu-mulher-imprensa-2022>.

MARTINS, W. Retrospectiva Spotify: podcast de Mano Brown com Lula é o mais ouvido do Brasil. ADNEWS, 2021. Disponível em: <https://adnews.com.br/retrospectiva-spotify-podcast-de-mano-brown-com-lula-e-o-mais-ouvido-do-brasil/>. Acesso em: 11 out. 2023.

OS 500 mais influentes da América Latina em 2023. bloomberglinea. Disponível em: <https://www.bloomberglinea.com.br/2023/09/18/os-500-mais-influentes-da-america-latina-em-2023/>. Acesso em: out. 2023.

BROWN, M. Mano a Mano | Podcast de Mano Brown democratiza debates com formato acessível. Omelete, 2021. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/musica/mano-brown-podcast-mano-a-mano>. Acesso em: 11 out. 2023.

BROWN, M. Podcast de Mano Brown conquista público com informação e questionamentos. Correio Braziliense, 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/03/4995329-podcast-de-mano-brown-conquista-publico-com-informacao-e-questionamentos.html>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Lei no 12.852, de 5 de agosto de 2013. Dispõe sobre o Estatuto do Jovem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 11 out. 2023.

HIRATA, Helena. Divisão sexual do trabalho e políticas de igualdade: uma abordagem teórica e conceitual. Revista Estudos Feministas, v. 20, n. 2, p. 383-402, 2012.

MELO, Suen. A mulher e a invisibilidade do trabalho eterno. Revista Exame, 08 nov. 2023.

Semayat Oliveira. Nago Agência, 2023. Disponível em: <https://www.nagoagencia.com.br/semayat-oliveira/>.

Mano Brown. Enciclopedia Itaocultural, 2021. Disponível em: <https://enciclopedia.itaocultural.org.br/pessoa530982/mano-brown>.

Escritora participa da mesa ‘Feminismos plurais’ na Flup. Geledes, 2018. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/djamila-ribeiro-gente-luta-por-uma-sociedade-em-que-as-mulheres-possam-ser-consideradas-pessoas/>

Movimento sufragista. Mundo Educação, 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/politica/sufragio-feminino.htm>.

O que é interseccionalidade? Politize, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/interseccionalidade-o-que-e/>.